



# EXTRA PAUTA

Jornal do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná - Nº 65 - Novembro/Dezembro - 2003 - ISSN 1517-0217

[sindijor@sindijorpr.org.br](mailto:sindijor@sindijorpr.org.br)

<http://www.sindijorpr.org.br>

Impresso  
Especial

3600137940-DR/PR

SIND. DOS  
JORNALISTAS

... CORREIOS ...

Hugo Abati/Colaboração



## Entrevista

Freitas Netto comenta os vícios do Jornalismo paranaense.

Página 15

## Defesa Corporativa

Insatisfeitos, jornalistas do Paraná vão a dissídio coletivo.

Página 5

## Financeira

Um guia mostra a você quais são as contribuições feitas ao sindicato.

Página 7

## Assessoria de Imprensa

Em Florianópolis, jornalistas discutem mercado, ética e formação.

Página 10



## Jornalistas de assessoria e jornalistas de redação: EM BUSCA DA SINTONIA

Hoje cerca de 60% dos jornalistas trabalham como assessores de imprensa, uma atividade que para muitos – preparados como foram para o trabalho de redação – soa como novidade. Por outro lado, os veículos enxugam-se, seja no volume de espaço editorial seja no número de profissionais empregados. Eis aí um ambiente propício para desencontros entre jornalistas de assessoria e jornalistas de redação. Pesquisas revelam que é preciso

aumentar o nível de confiança entre estes dois profissionais. Por um lado, os jornalistas de redação se aborrecem com releases de baixo potencial de aproveitamento, por outro, os assessores não conseguem cultivar relacionamento com profissionais de redação por conta dos rodízios. A saída destes impasses inclui a formação acadêmica, mas outros detalhes precisam ser burilados no dia-a-dia.

Páginas 3 e 4

# editorial

## Êxito nos seis primeiros meses

**A** Gestão Profissão: Jornalista, desde que assumiu a diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná, manteve-se firme no compromisso de tornar a entidade viva e participativa, fazendo dela, além da estrutura sindical, que luta pelos trabalhadores, também um ponto que, por responder aos interesses da classe, se tornasse elemento de convergência dos profissionais.

Ao longo destes seis meses de atuação, conseguimos realizar muito do que nos propusemos. Reativamos o trabalho com os assessores de imprensa, profissionais que, segundo a Fenaj, representam 60% dos

jornalistas em atividade no país hoje. O grupo de assessoria tem se reunido mensalmente, e os resultados já são significativos, seja pelas iniciativas já empreendidas, como também pelo envolvimento dos profissionais, que fica evidente tanto na presença maciça nos encontros como na participação no grupo de discussões virtual.

Melhoramos a comunicação, com o envio do boletim diário e com o Extra Pauta mensal – que só por reveses financeiros deixou de ser publicado este mês. A fiscalização neste período foi reforçada, e o trabalho em sintonia com o Ministério do Trabalho rendeu bons resultados. Constatamos e encaminhamos para a fiscalização

casos de jornal sem jornalista responsável, pessoas sem habilitação assinando matérias, estagiários realizando funções jornalísticas, entre outros casos.

Na área de saúde, realizamos um excelente evento sobre técnicas e cuidados para o corpo no final de agosto, que se seguiu a outros dois, realizados em redações. A iniciativa de levar eventos às redações parte da percepção de que cada vez mais o jornalista, premido pelo tempo exíguo e pela enorme quantidade de trabalho, tem pouco tempo para atividades externas. Neste sentido, levamos também as funções do sindicato para dentro das redações,

com a campanha de regularização de débitos e atualização das carteiras.

Criamos a Frente Parlamentar da Comunicação para podermos estender nossa luta no campo legislativo. Com o retorno do Ronda da Noite, o Sindicato conseguiu congrega ainda mais os profissionais, além de promover diversão. Conseguimos ainda iniciar as reformas na estrutura do prédio, com pintura e algumas obras, que devem ter seqüência no ano que vem. O nosso maior empreendimento de 2003 permanece, porém, inconcluso: o acordo coletivo, que foi a dissídio, não foi fechado, entretanto com nossa luta chegaremos a bom termo.

### Expediente

Extra Pauta é órgão de divulgação oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná. Endereço: Rua José Loureiro, 211, Curitiba/Paraná. CEP 80010-140. Fone/Fax (041) 224-9296. E-mail: [sindijor@sindijorpr.org.br](mailto:sindijor@sindijorpr.org.br)

#### Jornalista Responsável

Ricardo Medeiros  
Reg. prof. 24866/106/81

#### Redação

Adir Nasser Junior  
[extrapauta@sindijorpr.org.br](mailto:extrapauta@sindijorpr.org.br)

#### Colaboraram nesta edição

Emerson Castro, Renata Sguissardi

#### Fotografias

Bruno da Costa Piccoli, Clarice Melina Cecone, Hermínio Nunes, Hugo Abati, João de Noronha,

#### Ilustrações

Simon Taylor

#### Edição Gráfica

Leandro Taques

#### Tiragem

3.000 exemplares

As matérias deste jornal podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Não são de responsabilidade deste jornal os artigos de opinião e as opiniões emitidas em entrevistas, por não representarem, necessariamente, a opinião de sua diretoria.

## rádio corredor rádio corredor rádio corredor

**Ana Luiza Silveira, ex-repórter do Jornal Primeira Hora, passou a integrar em outubro o time de assessores de imprensa da Central Press.**

A jornalista Juliane Martins, que recentemente retornou de um curso de pós-graduação em Jornalismo Científico em Barcelona, Espanha, assume a coordenação de conteúdo do Centro Lumen (responsável pelo jornal Voz do Paraná, TV Lumen/Canal Futura e Lumen FM).

**A jornalista Ana Paula Mira começou a atuar neste mês na assessoria de imprensa da Fundação Copel. Ela continua lecionando da Universidade Tuiuti e no Dom Bosco.**

Sílvio Lohmann deixou a assessoria da Prefeitura de Curitiba e agora integra a equipe de assessoria da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep).

**Com a mudança na direção da Fiep, a chefia da comunicação da instituição passa a Luiz Henrique Weber. O cargo era ocupado anteriormente por Antônio Aparecido Diniz.**

Romeu de Bruns Neto deixou a redação da Gazeta do Povo e agora está na assessoria da Secretaria Estadual de Indústria e Comércio. Também deixou a Gazeta a jornalista Giovana Perine.

**O jornalista Clediney Silva, diretor de Redação da Comunicação Social da Prefeitura de São José dos Pinhais,**

**criou na internet uma lista de discussão sobre a Polônia, que se iniciou com o cadastro de parte das pessoas que participaram com ele da comitativa que visitou aquele país em setembro. Clediney é diretor da Associação Cultural Polônia-Brasil e um dos responsáveis pelo projeto de geminação de São José dos Pinhais com o distrito polonês de Póznán. Quem quiser participar da lista deve encaminhar e-mail para [administrador@sjp.com.br](mailto:administrador@sjp.com.br).**

Guilherme Voitch, ex-Estado do Paraná, está atuando como repórter free-lance para a Veja SP. O jornalista Jones Rossi, do Portal Tudo Paraná, está desde julho na revista.

**A jornalista Cristiane Ribinski deixou a assessoria de imprensa da operadora de telefonia celular Vivo PR/SC, onde estava desde julho de 2001, quando a empresa ainda se chamava Global Telecom. Ela pediu desligamento por motivos pessoais, a fim de investir em outros setores do Jornalismo. Em seu lugar entra Ricardo Voigt, ex-Lide Multimídia.**

Luís Henrique Pellanda deixou a Gazeta do Povo, onde atuava no Caderno G. Deve montar uma assessoria de imprensa e continuar atuando na revista Caderno de Idéias.

**O jornalismo paranaense perdeu em novembro o repórter-fotográfico Antônio Augusto Júnior (o Buiú). Profissional do jornal O Estado do Paraná, Buiú teve complicações durante uma cirurgia de**

**redução do estômago. Também em novembro, faleceu o jornalista João Baptista de Moraes.**

Está circulando o Paranashop, jornal que veicula classificados e notícias da cidade. É dirigido por Marcos Paulo Assis e conta também com o site [www.paranashop.com.br](http://www.paranashop.com.br).

**Os jornalistas Vinicius Coelho e Carneiro Neto lançaram o livro “Campeoníssimo” (UTP), em que traçam a trajetória do ex-presidente do Coritiba Evangelino da Costa Neves.**

O livro “Um Diálogo sobre o Islamismo” (Criar Edições) do jornalista Omar Nasser Filho e o xeique Muhammad Khalil foi lançado em novembro. A obra trata de pontos pouco conhecidos da religião islâmica.

**O jornalista Paulo Polzonoff escreveu “O Cabotino”, publicado pela Editora Candide. Na obra, o jornalista traz para o leitor comum, com humor e acidez, questões importantes da criação literária, geralmente restritas ao meio acadêmico.**

O Instituto Cultural dos Jornalistas do Paraná, através de sua editora Pós-Escrito, está lançando os livros “O Jornalismo e Construção da Realidade – Análise de O mez da gripe como paródia crítica do Jornalismo”, de Tomás Eon Barreiros, e “Mutirão Brasileiro de Comunicação”, organizado por Elson Faxina, Ana Cristina Suzina e Desirée Rabelo.



# Imprensa no Paraná

**NOVO JORNAL DE PIMENTEL NÃO ESTÁ CONFIRMADO**

O empresário Paulo Pimentel anunciou em uma palestra no início de outubro as negociações entre seu grupo de comunicação e a RBS para a criação de um novo jornal de âmbito nacional cuja sede ficaria no Paraná e circularia pelos três Estados do Sul. A informação não foi confirmada.

Com o enxugamento das redações, hoje apenas 40% dos profissionais de Jornalismo trabalham em veículos, segundo a Fenaj, e é natural que a assessoria de imprensa cresça em números e importância. No entanto, o número de jornalistas em assessorias cresce geometricamente, enquanto os veículos têm espaços cada vez mais exíguos. A disputa por um espaço para o assessorado na mídia, que já não era tarefa das mais fáceis, tornou-se uma batalha, e nisto a relação entre jornalistas de redação e assessores tende a se desgastar.

Uma pesquisa feita pelo site de Jornalismo Comunique-se apontou que para 81% dos jornalistas o release e outras informações enviadas pelas assessorias são necessários, porém mal praticados, na medida que as redações recebem muito material que não é útil. Segundo apontou a mesma pesquisa, a chance de aproveitamento de um release é considerada como apenas razoável pelos jornalistas.

Além disto, a imagem do assessor ainda está vinculada à de um “escudo” dos interesses do assessorado. Para 85% dos jornalistas ouvidos pelo Comunique-se, os assessores são mais comprometidos com os interesses de seus clientes do que com a imprensa. Isto mostra que há algo a aprimorar no relacionamento entre assessorias e redações.

Para Ana Ehlert, editora de Economia do Jornal do Estado, uma das fontes de desconforto entre jornalistas de redação e assessores de imprensa são as visitas às redações. “Hoje, com as redações cada vez mais enxutas e o tempo exíguo, é complicado receber visitas, mesmo que seja acompanhando o empresário. Muitas vezes nessa situação, me obrigo a ser grosseira”, disse a editora.

Segundo Ana, a visita em si não causa transtorno, desde que seja pré-agendada e tenha o propósito de tratar de algum assunto relevante. O acompanhamento (ou *follow up*) é também citado como fonte de atrito entre assessores e pauteiros. “Falta aos assessores a noção de horário. Ligar às 19h para ver se o editor recebeu o release não dá”, afirmou Ana Ehlert. A solução passa necessariamente pela formação, que historicamente vem

## Assessores e jornalistas de redação: ARESTAS A APARAR



sendo um problema na área de assessoria de imprensa – e que agora vem sendo mais bem tratada. Porém, em diversas escolas de Jornalismo ainda não existem cadeiras específicas de assessoria, e os profissionais saem da academia apenas com noções vagas do que fazer.

Ana Ehlert menciona ainda que falta clareza aos assessores de imprensa quando vão “vender” seu produto ao

assessorado. “O assessorado acaba considerando que a assessoria é algum tipo de publicidade barata”, afirmou a jornalista. Maria Celeste Correa, assessora de imprensa do Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), da escola de música Beethoven Haus e da loja de produtos para gestantes Belly Mommy, diz que, para aprimorar a relação com os jornalistas de redação, é fundamental

deixar claro ao assessorado o que é a atividade de assessoria de imprensa. “É preciso mostrar ao assessorado que a notícia tem limitações. Não adianta achar que o release pode competir com uma catástrofe, como uma enchente”, afirmou Maria Celeste. “A imprensa merece ser respeitada e o assessorado não pode nos usar para colocar qualquer coisa goela abaixo da opinião pública”, disse.

Falta aos assessores, segundo Maria Celeste, explicitar ao assessorado que a assessoria “é um processo de construção da imagem que não ocorre da noite para o dia, e não se resolve tudo no primeiro contato”. A culminação deste processo é transformar o assessorado numa fonte confiável para a imprensa. Mas para isto é preciso vencer algumas resistências. Uma delas é a do assessorado, que resiste a princípio em dar entrevistas em que não tenha a certeza do retorno institucional.

Por parte do assessor, o “fazer a ponte” tem de ser algo efetivo, sob pena de parecer que ele funciona como um “ocultador” de informação. Monica Carvalho, editora de Política do Jornal Correio do Vale, de Telêmaco Borba, e assessora de imprensa do Grupo Antonio Glênio Faria Marcondes de Albuquerque (Haras Agisa), aponta o “filtro de informação” como um dos piores obstáculos “para ampliar as informações de pauta e até mesmo de buscar pluralidade de fontes”.

O resultado, segundo Monica, é frequentemente ter de “pular” sobre o assessor, indo diretamente ao assessorado. Esta visão deturpada acerca dos assessores provém em grande parte de situações de crise para o cliente (como a descoberta de uma irregularidade na empresa, de um desmando do político etc.), quando, por inépcia ou medo, ocorrem as operações de despiste. “Omitir é a pior coisa a se fazer. A empresa tem de pôr à disposição da imprensa toda a informação, que deve ser centralizada em uma só pessoa, para evitar dar informações desencontradas”, disse o consultor de marketing Elói Zanetti, que lembra que em momentos de crise “a imprensa fica atijada” e o “faro” investigativo do repórter mais aguçado.

# Imprensa no Paraná

## SINDIJOR PROTESTA CONTRA MUDANÇAS NA LEI DO CABO

O Sindijor enviou uma carta a deputados federais e senadores repudiando as iniciativas para alteração do artigo sétimo da Lei do Cabo que permitirá o controle de até 100% das operadoras de TVs a cabo brasileiras pelo capital estrangeiro. O sindicato pede a imediata retirada do projeto.

Se hoje os jornalistas de redação tratam o assessor de imprensa como um igual, é bom lembrar que até bem pouco tempo vigia o desprezo e o distanciamento. Esta mudança na visão acerca do profissional de assessoria não é fortuita, mas deve-se ao fato de os jornalistas de redação (que se consideram jornalistas “típicos”) perceberem que a dinâmica do mercado pode arrastá-lo subitamente para uma assessoria. Mas para muitos jornalistas a relação com assessores é de amor e ódio: o assessor é aquele que fornece excelentes pautas nos momentos de maré baixa, mas é também aquele que atulha de e-mails a caixa postal das redações e faz visitas em momentos inconvenientes.

Para isto colaboram alguns fatores, como a atitude de “escudo” que o assessor toma, “brigando” com a pauta do repórter, na suposição de que ela terá um enfoque desfavorável. Este aspecto é lembrado pela jornalista Giselle Lima, produtora da Rádio CBN Curitiba. “Alguns realmente não fazem a ponte entre o veículo e o assessorado, embolam o meio-de-campo, e é preciso ligar direto para o assessorado”, afirmou Giselle, que tem assistido à proliferação dos assessores que não são jornalistas. “Não dá mais para saber se é um assessor ou um amigo da fonte”, afirmou.

Por outro lado, os remanejamentos de espaço e/ou função dentro das redações são apontados como uma das principais dificuldades que os assessores têm de se defrontar no relacionamento com as redações. Saber quem é o setorista em cada área facilita enormemente o trabalho, e durante as mudanças feitas nas redações os contatos se perdem. Na dúvida, o assessor acaba mandando o release para dois ou mais e-mails. Vale lembrar a pesquisa do Comunique-se apontando o que os jornalistas de redação pensam sobre o release e outras informações enviadas pelas assessorias. “Respeito e desconfiança” é a fórmula ensinada pelo “Novo Manual de Redação” da Folha de S. Paulo para trato dos jornalistas de redação com os de assessoria. Mas oscilar entre a afinidade extrema e a desconfiança que beira a animosidade pode ser perigoso.

A jornalista Cristine Gerlach, da empresa de assessoria EDM Logos Comunicação Corporativa, afirma que, no afã de conquistar clientes, as assessorias de imprensa recém-criadas

## Relação de AMOR E ÓDIO na busca pelas manchetes



acabam fazendo promessas desmesuradas, inclusive de que matérias sobre o assessorado serão publicadas em veículos que não têm perfil adequado. “Parece que os assessores não lêem jornal e não sabem a que tipo de informação cada veículo dá prioridade”, completou Ana Ehlert, do Jornal do Estado. Além destas distorções, há outras de ordem ética,

como os contratos de risco, em que o assessor só é remunerado se as matérias “emplacarem” na grande mídia. No caso, a remuneração fica proporcional ao número de “inserções”. E ainda há os casos de venda de “pacotes” de comunicação por agências de publicidade em que a assessoria de imprensa é incluída como “brinde”. Quem ganha com a desvalorização da assessoria?

### SINDIJOR BUSCA APROXIMAÇÃO DE ASSESSORES

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná, buscando congregiar todos os profissionais da classe, reativou na atual gestão o Grupo de Assessoria de Imprensa. Dirigido por Renata Sguissardi, assessora da BrasilTelecom, o grupo realiza reuniões mensais e tem um fórum de discussões na internet.

### Choque

Duas das ferramentas fundamentais do assessor de imprensa – o release e a entrevista coletiva – têm se chocado em muitos casos frontalmente com a escassez de tempo e espaço dos jornais. Sem repórteres para sair a campo, as coletivas – instrumentos de divulgação de assuntos relevantes dos assessorados – ficam muitas vezes “descobertas” e acabam ganhando destaque em apenas um ou outro veículo.

Por outro lado, o release, pela abundância, virou uma “commodity” nas mesas dos editores. Muitos destes releases não são talhados para o perfil do veículo, item apontado quase que unanimemente pelos jornalistas de redação como uma das fontes de conflito com os assessores. Uma fonte da redação da TV Paranaense disse que falta aos assessores “conhecer o perfil de cada veículo, pois o material que chega a nós não está direcionado à abordagem do veículo”.

Maria Celeste Correa afirma que na atuação do assessor de imprensa a necessidade de clareza é similar à do jornalista de redação. “Por exemplo, não posso passar uma pauta com um especialista se os jornalistas que vão ‘passar’ pela matéria não a compreendem. É preciso entender e buscar uma aplicação prática para a explicação do especialista”, afirmou Maria Celeste.

Fica ainda o dilema entre o release feito como que para a publicação e o release que serve de indicação para a pauta. Creso Moraes, da empresa de assessoria Enfoque, prefere um exemplo de texto para publicação, por ser a “técnica empregada para atrair o interesse do leitor a mesma, ainda que ele seja um jornalista de redação”. Já Nilson Monteiro, ex-editor da Gazeta Mercantil Paraná e hoje assessor de imprensa da Associação Comercial do Paraná (ACP), acredita que o release precisa ser breve e impulsionar o repórter a ir atrás de informações. “Se ele não faz isto, acaba se desvalorizando”, disse Monteiro, que relata ter sido surpreendido com repórteres, em especial de TV, que o procuram para que não apenas sejam municiados de informações, mas para receberem toda a investigação (inclusive de personagens para matérias) pronta. “Agindo desta forma, o repórter joga contra si próprio”, disse Monteiro.



# Defesa Corporativa

## FIJ DENUNCIA EMPRESAS BRASILEIRAS À OIT

A Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ) fará uma denúncia oficial de empresas e empresários brasileiros à Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre desrespeito às convenções internacionais referentes à negociação coletiva, direitos sindicais e do trabalho.

Em assembleia no dia 23 de outubro na sede do Sindijor, os jornalistas novamente deram um retumbante “não” à proposta dos patrões para a convenção coletiva 2003-2004 e aprovaram a abertura de dissídio coletivo. É a culminação de uma negociação que não foi levada a sério pelos patrões, que trataram o tempo todo os jornalistas com desdém e não se empenharam em negociar em termos satisfatórios as cláusulas econômicas. Embora indesejado desde o início, o dissídio coletivo foi o único recurso de que dispúnhamos diante da intransigência dos patrões, que não aceitavam o repasse integral da inflação – que foi de 17,51% no período. Embora possa atrasar a fixação da nova convenção, o dissídio nos permite escapar da negociação desvantajosa na qual os patrões estavam tentando nos encurralar.

A opção pelo dissídio foi uma reação proporcional aos empecilhos postos pelos patrões. A última proposta patronal mostrou o conhecido desdém e indiferença para com os jornalistas, que é a marca dos donos da imprensa paranaense. Numa atitude da mais completa desconsideração, eles apresentaram uma pauta de reajuste de apenas 5%, sendo que a inflação do período de outubro de 2002 a outubro de 2003 foi de 17,51%. Como chamariz, eles ofereceram vale-refeição e um abono a título de programa de participação nos resultados (PPR) de 80% sobre o salário base (ou seja, não incidindo sobre os adicionais). Os patrões nem sequer indicaram como este abono seria pago. Algo é certo: por não se incorporar ao salário, o abono cria uma ilusão de ganho que se revela ao longo do tempo como uma monstruosa perda salarial. Pelo estudo do Dieese, se fosse aceita esta proposta, ao final de 12 meses, teríamos uma perda equivalente a três meses de salário, entre a própria massa salarial, férias, décimo-terceiro e FGTS. As perdas ficariam ainda maiores caso se computassem a aposentadoria e as horas-extras. Por este plano, as empresas conseguem ganhar, ao deixar de pagar encargos trabalhistas, enquanto os trabalhadores só saem perdendo.

O dissídio é um processo na Justiça do Trabalho, em geral longo e desgastante, que pode retardar a reposição das perdas inflacionárias, mas que, se for julgado favoravelmente aos trabalhadores, em geral garante a reposição da inflação retroativa à data-



## Jornalistas do Paraná vão para **DISSÍDIO COLETIVO**

base, como foi o caso dos colegas mineiros, que obtiveram reajuste de 18% após um dissídio que durou quatro meses. No entanto, a instauração dele não impede que as partes continuem a negociar, sendo isso o que geralmente acontece, de forma que a conclusão de um acordo antecede o julgamento no Tribunal Regional do Trabalho. No entanto, até o fechamento desta edição, os patrões não fizeram nenhum movimento significativo no sentido de apresentar uma proposta que evitasse o desgaste de uma decisão judicial.

Ao contrário, os patrões precarizaram o quanto puderam a negociação e ainda tiveram a empáfia de acusar o Sindijor de “não pensar nas empresas” e ser “inflexível” por não abrir mão da inflação. As acusações seriam risíveis se não fossem um deboche fora de propósito.

Caso eles tenham se esquecido, é bom lembrar alguns fatos: pensando nas empresas, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Londrina apresentaram no dia 21 de julho a proposta de convenção, a fim de que tivéssemos mais tempo de discutir as cláusulas econômicas e também para que se pudesse começar a repor a inflação antecipadamente, pois sabíamos que o índice seria elevado. Mesmo com mais tempo, os patrões não mostraram nenhum apreço com os trabalhadores, não deram resposta à proposta e empurraram a negociação com a barriga a fim de nos obrigar a aceitar uma pauta desvantajosa. Para conseguirmos uma resposta dos donos de veículos, tivemos de recorrer à uma mesa-redonda na Delegacia Regional do Trabalho (DRT).

### Enfrentando dissídio, mineiros conseguem repor a inflação

Em Minas Gerais os jornalistas conseguiram um reajuste de 18% na convenção coletiva, após terem encarado o árduo caminho do dissídio coletivo, coragem que inspirou os jornalistas de todo o Brasil. Além do reajuste, os colegas mineiros obtiveram ainda a estabilidade no emprego por 90 dias, a criação de uma comissão paritária de ética para avaliar casos de assédio moral nas redações e o fim do ponto por exceção, obrigando as empresas a adotar o ponto eletrônico.

# Defesa Corporativa

## PASTOR OLIVEIRA NA FRENTE PARLAMENTAR DA COMUNICAÇÃO

O deputado federal Pastor Oliveira (PL) integrou-se à Frente Parlamentar da Comunicação, grupo de legisladores paranaenses aglutinado pelo Sindijor para defender os interesses dos jornalistas. Com a nova adesão, são agora 22 os membros da frente.

O Conselho Federal de Medicina (CFM) vai modificar sua resolução baixada recentemente que determina, em seu artigo 7º, que os médicos, ao darem entrevistas, exijam dos jornalistas a revisão do texto, antes da publicação. O CFM vai propor uma nova redação para o artigo 7º, para obrigar os médicos a terem responsabilidade diante de suas declarações públicas. Antes de editar o novo texto, o CFM vai consultar a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e a Associação Brasileira de Jornalistas Investigativos (Abraji).

Ainda vigente, a resolução 1.701 baixada pelo CFM, há cerca de dois meses, estabelece que os médicos são obrigados a exigir dos jornalistas que apresentem as matérias em que aparecem como entrevistados antes que elas sejam publicadas, para eventuais correções. Caso o jornalista não entregue o texto para que o médico faça a “revisão”, ou caso a matéria publicada seja diferente da apresentada anteriormente ao doutor, este deverá “encaminhar ofício retificador ao órgão de imprensa que a divulgou e ao Conselho Regional de Medicina de sua jurisdição”. A alegação do conselho é de que a medida não tem “caráter repressivo, mas meramente educativo”. Na verdade, a pretexto de estabelecer rigor na informação, o CFM acabou por praticar um dos mais terríveis atos de cerceamento à liberdade de imprensa.

Além de promover uma censura prévia e um mecanismo de controle da informação, a atitude do conselho – mesmo que aplicada em situações inócuas – atrapalha sobremaneira a atividade jornalística, caracterizada pela



## Conselho Federal de Medicina modifica resolução que impunha **CENSURA** à imprensa

exigüidade de prazos. Além disto, o cerceamento da liberdade de imprensa em nada contribui para melhorar a imagem da categoria médica, acusada – talvez indevidamente – de corporativismo e elitismo.

O jornalista Mário Celso Cunha, que é vereador em Curitiba pelo PSB e integrante da Frente Parlamentar da

Comunicação, disse que a medida foi um atentado contra a liberdade de imprensa, recriando a odiosa figura da censura prévia. “Conheço centenas de profissionais em Curitiba e nunca ouvi deles qualquer referência à necessidade de aplicar censura à imprensa em função de suas declarações”, afirmou Mário Celso, acrescentando que, se todo órgão

de classe resolver imitar o CFM, estará instalada a censura no país.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná repudia este tipo de censura e de constrangimento aplicado aos jornalistas, que em nada contribui para aumentar o nível de informação da sociedade e apenas ajuda a diminuir o clima de confiança entre as classes profissionais.

## Fenaj na luta contra a precarização do trabalho e terceirização

Com uma pauta bem extensa, o Conselho de Representantes da Fenaj se reuniu nos dias 11 e 12 de outubro e aproveitou a presença dos sindicatos no 14º Encontro Nacional de Jornalistas em Assessorias de Imprensa (Enjac) para abordar a precarização do mercado de trabalho. Um exemplo é o crescimento da contratação de jornalistas como pessoas jurídicas nas redações, uma tentativa de acobertar os verdadeiros

vínculos empregatícios. Em São Paulo, a diretoria do sindicato realizou uma enquete com os jornalistas, entre maio e agosto deste ano, e mais de 45% das mil respostas obtidas destacaram, como o ponto mais importante da atuação sindical, a luta contra a precarização das relações de trabalho.

Para fazer frente a essa situação, o conselho decidiu abrir uma Campanha Nacional em Defesa do Mercado de Trabalho dos Jornalistas. Integram a

campanha várias atividades, como orientar sindicatos para denunciar contratações irregulares, comunicar às delegacias regionais de trabalho e solicitar fiscalizações, entre outras.

Durante a audiência pública sobre a regulamentação da profissão de jornalista, na Comissão do Trabalho, Administração e Serviços Públicos, da Câmara Federal, a Fenaj foi convidada a participar e assessorar os parlamentares que compõem a sub-

comissão de precarização e terceirização da CTASP (Comissão do Trabalho, Administração e Serviços Públicos). O objetivo desta participação é denunciar, discutir e estudar os mecanismos que possam prevenir a iniciativa de várias empresas de comunicação social, que têm demitido jornalistas e os recontratando como micro-empresa ou free-lancer, numa flagrante fraude às legislações trabalhista e tributária.



# Financeira

## RONDA DA NOITE RETORNA PARA VALER

Com show do Trio Quintina no Era Só O Que Faltava, voltou no dia 9 de outubro o Ronda da Noite, encontro promovido pelo Sindijor. No dia 20 de novembro, a partir das 20h30 uma nova edição promete esquentar o Café Curaçao. Um barril de chope espera aqueles que chegarem cedo.

# Entenda as CONTRIBUIÇÕES feitas ao sindicato

Vários jornalistas procuraram o Sindijor buscando esclarecimento sobre as contribuições cobradas, a natureza delas e em que são aplicadas. As razões para o desconhecimento estão em geral no pouco envolvimento com a atividade sindical. Para sanar parte destas dúvidas, apresentamos um guia para você saber o que paga e para onde as contribuições são direcionadas.

## CONTRIBUIÇÃO CONFEDERATIVA

Foi instituída pela Constituição de 1988 que deixou a critério dos sindicatos a definição dos percentuais e de como cobrar. Com a finalidade de financiar o sistema confederativo, esta contribuição tem por princípio custear as atividades sindicais, sendo que do total 5% são dedicados à federação. No nosso caso, foi definida em assembléia geral da categoria, realizada em agosto de 1990. O percentual foi estabelecido em 1% sobre o salário mensal, que deverá ser descontado dos jornalistas e recolhido mensalmente pelas empresas para ser repassado ao sindicato até dia 10 de cada mês. Para o nosso sindicato, esta contribuição tem o mesmo efeito da mensalidade sindical. As discussões entre jornalistas giram em torno do recolhimento da contribuição de não-associados. As empresas não podem descontar na folha de pagamento a contribuição confederativa de quem não é associado ao Sindijor.

## CONTRIBUIÇÃO SINDICAL

Estabelecida na forma de Lei Federal, a contribuição sindical “é uma obrigação devida por todos aqueles que participam de uma determinada categoria econômica, profissional ou de uma profissão liberal, em favor da entidade sindical representativa da mesma categoria ou profissão”. O desconto é equivalente ao rendimento de um dia de trabalho, cobrado sempre no mês de março. Do total arrecadado com a contribuição sindical, 60%



ficam com o sindicato, 5% vão para a federação (no caso a Fenaj), e o restante cabe ao governo. A contribuição sindical é descontada em março. Neste mês, o Sindicato não cobra a contribuição confederativa.

## REVERSÃO SALARIAL

Aprovado em assembléia da categoria e estabelecida por meio de acordo coletivo de trabalho ou convenção coletiva, a reversão salarial visa financiar as despesas da campanha salarial da categoria (material publicitário, despesas operacionais etc.). Normalmente, quando o acordo é concluído na data-base, a contribuição é cobrada em janeiro e julho; em cada uma delas no percentual de 2% do salário. O jornalista que não concordar pode requerer o valor até 10 dias depois do desconto. Quando não há convenção coletiva de trabalho e a decisão, sem homologação, vai a dissídio esta taxa não é cobrada.

## Paulo Pimentel volta a decepcionar jornalistas

Mais uma vez Paulo Pimentel frustrou os jornalistas de O Estado do Paraná e Tribuna do Paraná. O empresário reuniu os funcionários no dia 2 de dezembro para transmitir uma mensagem de final de ano, e era aguardado o anúncio de novos investimentos em 2004, inclusive com incremento da redação, entretanto veio apenas um pedido aos trabalhadores de “mais dedicação e criatividade”, ou seja, mais ônus, sem bônus. Num discurso de motivação, no melhor estilo dos gurus da auto-ajuda, Pimentel conclamou os jornalistas a atuar com mais vigor e dedicação.

Após esvaziar a redação e desativar um dos pontos fortes dos veículos – as sucursais de interior –, Pimentel quer que os jornalistas trabalhem em dobro, fazendo o trabalho que fora dos companheiros afastados. Depois do anúncio – não confirmado – de um negócio para a criação de um novo jornal em parceria com outro conglomerado de comunicação sulino (provavelmente o Grupo RBS), Pimentel, hoje dedicado à direção da Copel, voltou a frustrar expectativa.

## Novo jornal começa a circular em março em Curitiba

Começa a circular em março do ano que vem o jornal Correio Metropolitano, diário em formato standard que cobrirá Curitiba e Região. O empreendimento é do jornalista Ayrton Ferreira Precoma, que aguarda a chegada do equipamento gráfico. Precoma explica que será um veículo “light”, que não apelará para o sensacionalismo e servirá para debates “sempre respeitando a ampla defesa”. No início, 12 profissionais devem trabalhar no jornal, que pode ter de 24 a 32 páginas.

Entre os destaques deve estar a cobertura esportiva, que ele promete ser vasta e abrangente, abordando as competições suburbanas de cada uma das cidades da região. Ele pretende ainda criar um amplo caderno policial. Precoma tem outros projetos. Um deles é a implantação de um canal de TV a cabo voltado para a cobertura empresarial, com ênfase no mercado financeiro; outra idéia é implantar uma TV de sinal aberto a ser transmitida para Paranaguá. O plano do jornalista é instalar os estúdios, a redação do jornal e a gráfica num imóvel da Avenida das Torres, no bairro Uberaba.

# Imagem

## NOTÍCIAS DO SINDIJOR EM OUTROS VEÍCULOS

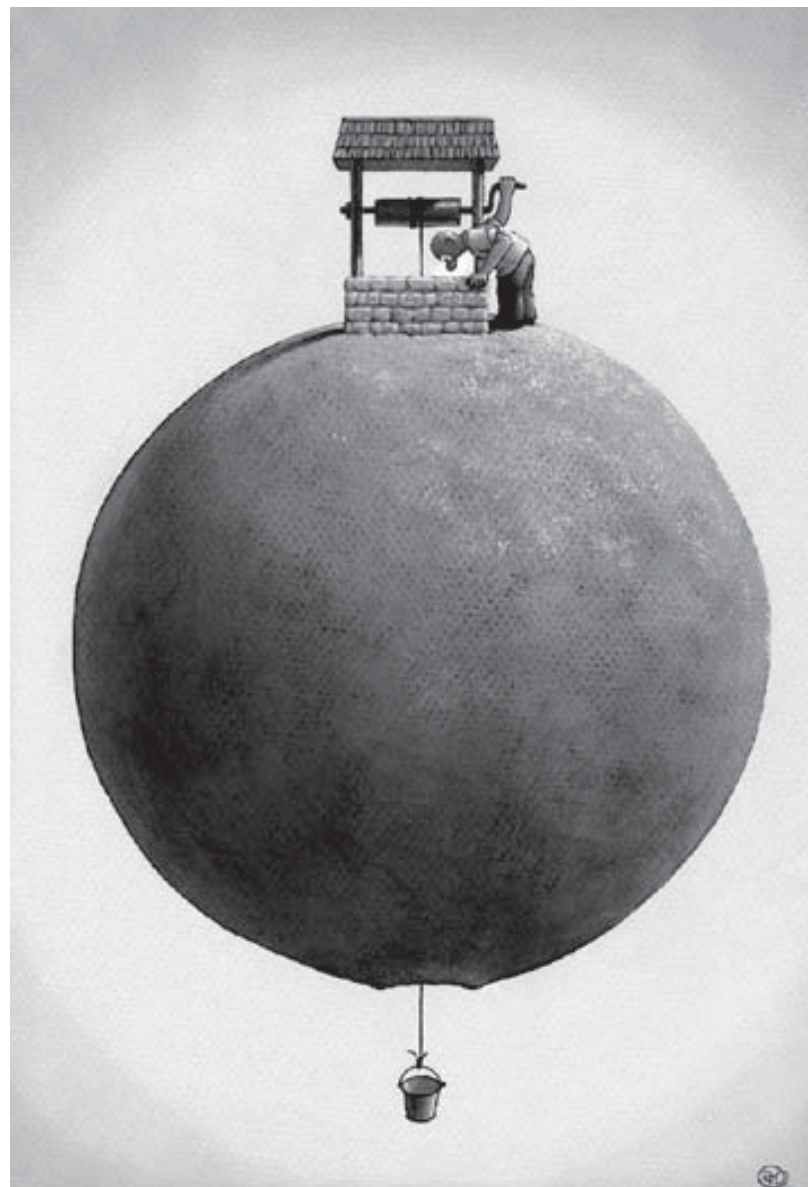
As notícias fornecidas diariamente pelo boletim do Sindijor estão também disponíveis nos sites Guia Paraná e CWB News. Várias matérias sobre o sindicato e sobre o Jornalismo no Paraná têm sido publicadas no site Comunique-se e no Observatório da Imprensa.

# Russo-israelense vence Festival do HUMOR GRÁFICO das Cataratas

O cartunista russo-israelense Yuri Ochakovsky venceu o 1º Festival de Internacional de Humor Gráfico das Cataratas do Iguazu, iniciativa do jornal Pasquim 21, com parceria institucional do Sindijor e que teve como tema "Planeta Água". Ausente da cerimônia, Ochakovsky vai receber US\$ 10 mil. O prêmio ao primeiro colocado foi entregue simbolicamente pelo ministro do Turismo, Walfrido Mares Guia, ao cartunista norte-americano Gilbert Shelton.

O gaúcho Neltair Abreu, o Santiago, ficou em segundo lugar; o espanhol Omar Alberto Turcios, em terceiro; o baiano Flavio Luiz Rodrigues Nogueira, em quarto; e o paulista Raimundo Rucke, na quinta colocação. Santiago recebeu pessoalmente o prêmio de US\$ 5 mil destinado ao segundo colocado. Os prêmios ao terceiro lugar (US\$ 3 mil); ao quarto (US\$ 1,5 mil) e ao quinto colocado (US\$ 500) também foram entregues simbolicamente.

Os trabalhos foram escolhidos entre 2.826 desenhos inscritos por artistas de quase 80 países. Dos 300 trabalhos escolhidos pela comissão julgadora, cinco receberam prêmios em dinheiro e 25 menção honrosa. Os outros 270 cartuns compõem a mostra oficial, que vai estar em exposição até o final deste mês nos centros de recepção de visitantes da Usina de Itaipu e do Parque Nacional do Iguazu. A partir da próxima edição, o evento vai ser incluído no calendário oficial do turismo do Brasil.



Yuri Ochakovsky - ISRAEL

Ilustração de Yuri Ochakovsky vencedora do festival

## Paranaenses entre os vencedores do Prêmio New Holland de Fotojornalismo Agrícola

Os repórteres fotográficos Cristiano Borges da Silva, do Diário da Manhã (Goiânia, GO), e Milton Dória, da Folha de Londrina, são os grandes vencedores do 1º Prêmio New Holland de Fotojornalismo Agrícola. Borges ficou com o primeiro lugar na categoria Agricultura, e Dória levou a primeira colocação na modalidade Máquinas New Holland. Cada um vai receber um prêmio em dinheiro

no valor de R\$ 7 mil. Na categoria Agricultura, o segundo lugar ficou para Priscila Forone, de O Estado do Paraná, que vai receber R\$ 3 mil, e em terceiro classificou-se Pedro Serápio, jornalista da Gazeta do Povo e diretor do Sindijor, com um prêmio de R\$ 1,5 mil.

Para a modalidade Máquinas New Holland, o repórter fotográfico Jean Fabiano Pimentel, do jornal Zero Hora,

conquistou o segundo lugar, levando R\$ 3 mil. Em terceiro lugar, com um prêmio de R\$ 1,5 mil, ficou o também paranaense Jonas de Oliveira, do Jornal do Estado. Além dos seis vencedores, que recebem prêmio em dinheiro e um troféu, foram escolhidas outras 29 fotos para compor a Exposição Agricultura Brasileira, que vai ser exibida em 30 cidades do país no início do próximo ano.

## Unimed Curitiba divulga resultado do Prêmio de Jornalismo

A Unimed Curitiba divulgou no dia 1º de dezembro os vencedores da primeira edição do Prêmio Unimed de Jornalismo, que teve um total de 23 matérias concorrendo nas categorias de rádio, TV e impresso. O objetivo da Unimed Curitiba, com o prêmio, é disseminar, pelos veículos de comunicação, a importância da prática da prevenção em saúde. Cada primeiro colocado das três categorias receberá R\$ 5 mil. A entrega do prêmio para os vencedores e do troféu de participação para demais concorrentes está marcada para o dia 16 de dezembro.

Na categoria impresso, a reportagem "O perigo atrás da porta", do jornalista Fernando Martins, publicada na Gazeta do Povo, foi a vencedora. A matéria alerta sobre os riscos de acidentes que ocorrem dentro de casa, fonte de perigo também para idosos. O texto conta com infográfico de Lyn Januzzi e Marcus Colete, ilustrando onde estão localizados os perigos de cada cômodo em uma casa. Fernando Martins lembra que a Gazeta do Povo adotou como sistemática a publicação de matérias sobre saúde em seu primeiro caderno nas segundas-feiras. O programa de entrevista Bate-papo sobre "Acidentes com crianças", com as jornalistas Valdireni Alves e Rossane Lemos, da Paraná Educativa, foi o primeiro colocado na categoria TV. De acordo com o programa, a maioria dos acidentes com crianças acontece dentro de casa e poderia ser evitada.

Na categoria rádio, a matéria vencedora foi "Lanches rápidos: risco invisível", de Jurandir Ambonatti, da CBN Curitiba. A reportagem alerta a população sobre o perigo de fazer refeições em lanchonetes e estabelecimentos que não respeitam os parâmetros mínimos de higiene e limpeza. Ambonatti disse que a ideia da pauta surgiu entre os colegas da rádio que, premiados pelo tempo exíguo como a maioria dos jornalistas, viam-se obrigados a fazer frequentemente refeições rápidas.



# Saúde

## REPÓRTER FOTOGRÁFICA NÃO ASSINAVA MATÉRIAS

A repórter fotográfica Cristiane do Rocio Fortes, ao contrário do que foi noticiado na última edição do Extra Pauta, já não trabalhava mais assinando matérias (o que é vedado a repórteres fotográficos) no jornal Metropolitan's Notícias, de Quatro Barras.

Foto: Gazeta do Povo/Arquivo



Oficina de saúde para jornalistas na redação da Gazeta do Povo



# SINDIJOR promove eventos de saúde nas redações

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná, em parceria com o grupo RPC, promoveu a Oficina de Caligrafia do Corpo Voltada ao Trabalho, para jornalistas e outros profissionais da redação da Gazeta do Povo e da TV Paranaense. Os eventos ocorreram nos dias 6 e 21 de novembro, respectivamente. Na Gazeta, o evento antecedeu a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat). Os palestrantes foram a educadora física Dosmary Fogaça Duarte e o médico Marino Comazzi Jr., da Acupuntura Médica de Curitiba (Amec). As oficinas, que

tiveram ampla participação dos profissionais nas duas redações, visaram repassar exercícios de alongamento e de relaxamento para que, sem sair de frente do computador, os jornalistas possam impedir problemas de má postura e evitem a potencialização de doenças por esforço repetitivo. As ações foram as primeiras de uma série de eventos itinerantes de saúde para jornalistas nas redações, dentro de um projeto da Diretoria de Saúde do sindicato no sentido de propiciar promoção em bem-estar para a categoria. Com isso, o Sindijor facilita o acesso de profissionais que não podem se afastar de seus locais de trabalho.

## JORNALISTA CONSEGUE PROSEGUIMENTO DE CONCURSO EM COLOMBO

O jornalista João Natal Wolff Bertotti conseguiu decisão favorável numa ação que move contra a Prefeitura Municipal de Colombo. No final do ano passado, a Prefeitura de Colombo realizou um concurso público – do qual Bertotti participou – no propósito de contratar, entre diversos outros profissionais, um jornalista para trabalhar em sua assessoria de imprensa. Não houve no concurso prova de títulos (uma exigência da lei municipal), razão da reclamação do jornalista. Com a decisão da Justiça, o concurso terá de prosseguir, com a segunda etapa, a de apresentação dos diplomas para todas as vagas que requerem curso superior, inclusive os já contratados. Comunicada da decisão, a prefeitura ainda não começou a chamar os candidatos aprovados no concurso.

## PARANAENSES RECEBEM TÍTULO DE JORNALISTA AMIGO DA CRIANÇA

Dois jornalistas paranaenses ganharam o título de Jornalista Amigo da Criança em 2003. Foram os repórteres Alessandra Bucholdz, do Diário dos Campos, de Ponta Grossa, e Mauri König, da Gazeta do Povo, que receberam a homenagem no dia 27 de novembro, em Brasília, por terem contribuído através de seu trabalho para a defesa dos direitos das crianças e adolescentes brasileiros. Criado pela Agência de Notícias dos Direitos da Infância (Andi), o projeto Jornalista Amigo da Criança desde 1997 homenageia os profissionais da imprensa comprometidos com a causa social. Com a entrega do título este ano, os Jornalistas Amigos da Criança somam 285 profissionais. Nomes como Elio Gaspari, Gilberto Dimenstein, Zuenir Ventura e Sebastião Salgado fazem parte da rede.

## MILITANTES DO MST AGRIDEM JORNALISTAS EM CAMPO MOURÃO

Jornalistas foram agredidos no dia 19 de novembro, quanto registravam um ato de violência perpetrado por militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) contra funcionários da fazenda Baronesa dos Candiais (em Luiziana, a 20 km de Campo Mourão). O jornalista Dilmércio Daleffe, da Gazeta do Povo, foi espancado e teve sua máquina fotográfica destruída e o disquete com fotos roubado. O jornalista Sid Sauer, do site Boca Santa, também teve o disquete roubado pelos sem-terra. E o repórter cinematográfico Richard Rogers, da TV Carajás, além de ter a fita em que registrava as imagens temporariamente retida, ainda foi agredido com um tapa no rosto. O repórter fotográfico Hermes Hildebrand, do jornal Tribuna do Interior, teve seu equipamento retido.

## PRESIDENTE DO SINDIJOR FAZ VISITA A GUARAPUAVA

O presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros, esteve em visita a Guarapuava nos dias 5 e 6 de novembro, quando participou da Semana de Comunicação, promovida pela Universidade Estadual do Centro Oeste (Unioeste). O presidente falou a alunos e a profissionais sobre a importância da sindicalização e do fortalecimento do sindicato, bem como do papel dos futuros profissionais para lutar pelos direitos da classe. Medeiros também esteve em um encontro com profissionais que pediram a revitalização da delegacia regional do Sindijor, aumentando a base e aproximando o sindicato dos futuros profissionais. O presente reuniu-se ainda com representantes dos centros de integração e com os coordenadores dos dois cursos de Jornalismo da cidade – Unicentro e Faculdades Campo Real.

# Assessoria de Imprensa

O grupo de Assessoria de Imprensa do Sindijor está iniciando uma campanha para que assessores passem a assinar seus releases, colocando neles o número de registro profissional. É uma forma de valorizar a profissão e evitar que terceiros se imiscuem em tarefa jornalística.

**Renata Alves Sguissardi**

O 14º Encontro Nacional de Jornalistas em Assessoria de Comunicação (Enjac) reuniu em Florianópolis cerca de 305 participantes, grande parte formada por representantes de sindicatos de todo o país. O evento, que aconteceu de 9 a 11 de outubro, tinha como tema principal Ética, Formação e Mercado. Os assuntos comunicação e sociedade em tempo de globalização, política de comunicação para o Brasil, notícias e negócios, ética nas redações e nas assessorias e publicações dirigidas no Brasil também foram debatidos. A programação do encontro incluiu também oficinas, painéis e formação de grupos de trabalho.

O primeiro dia de trabalhos começou com o painel Mídia e Poder Público com a palestra do jornalista Armando Rollemberg, assessor de comunicação do Senado. O assessor de imprensa do governador de Santa Catarina, José Augusto Gayoso Neves, também participou como debatedor. Armando falou sobre três projetos de comunicação em desenvolvimento no Senado Federal. Há planos para a abertura do sinal da TV Senado (atualmente só disponível por cabo), ampliação do serviço de atendimento ao cidadão e criação de um canal de televisão público brasileiro dirigido ao exterior.

O jornalista José Augusto Gayoso Neves destacou o maior desafio que enfrenta como assessor de imprensa do governador catarinense Luís Henrique da Silveira. Segundo Neves, o assessor do órgão público não pode deixar de prestar a informação que a sociedade pede e, ao mesmo tempo, não pode prejudicar o chefe. "Quem trabalha nortado pela ética vai estar bem dentro dos veículos de comunicação ou nas assessorias de imprensa. Não se pode perder de vista que, no serviço público, o poder do teu chefe foi delegado pela sociedade."

Na outra sala, durante o mesmo horário, aconteceu o painel Notícias e Negócios, que contou com a palestra da diretora de Comunicação do Banco Santander, Regina Pitoscia. Participaram também, como debatedores, os jornalistas Karin Villatore, do Paraná, e Luiz Lanzetta, de Brasília. Na sua apresentação, Regina mostrou como organizou a assessoria do banco e as principais ferramentas de comunicação

## 14º ENJAC discute mercado de trabalho, ética e formação

Hermínio Nunes/Divulgação



**Cerimônia de abertura do 14º Enjac, em Florianópolis**

utilizadas no período pós-privatização. O momento de debate contou com informações importantes sobre a atuação dos assessores de comunicação e sua importância no mercado de trabalho atual.

Outra atividade importante foi a formação de grupos de trabalho,

divididos em três temas: Formação e Regulamentação, Assessoria e Mercado e Mídia e Assessoria no Mercosul. Após a reunião, cada grupo encaminhou as principais propostas para a Plenária. No final da tarde, os participantes puderam assistir a uma

das quatro oficinas disponíveis. No sábado aconteceu ainda a apresentação de mais dois painéis: Assessoria e Ética - A produção de notícias e as relações de mercado - e Formação Profissional e exercício da atividade de assessoria.

### Troca de experiências com agenda apertada

O 14º Enjac abordou temas interessantes e trouxe uma informação importante para o cenário em que vivemos. Cerca de 60% dos jornalistas do Brasil trabalham com assessoria de comunicação. O tema não poderia ser mais oportuno. A grande participação de delegados de sindicatos comprova a intenção de aumentar as oportunidades para profissionais, orientar aqueles que acabam de entrar na área e realizar um forte trabalho em universidades.

No Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná, por exemplo, algumas ações já estão bem encaminhadas. Fortalecemos o núcleo de assessoria de imprensa e criamos um grupo voltado para ações práticas. A intenção agora é criar um Selo de Qualidade para empresas de assessoria, cobrar uma postura ética dos profissionais e criar mais oportunidades de emprego.

A troca de experiências serviu para confirmar que as realidades são muito

parecidas, principalmente nas questões trabalhistas (as discussões sobre a carga horária de assessores foram intermináveis). E nas dúvidas também, como a tabela de trabalhos free lancer, que muitos sindicatos não possuem. Apenas a agenda apertada – em um dia foram realizadas várias atividades simultâneas – tirou um pouco do aproveitamento do evento. O próximo Enjac acontece em 2005 na cidade do Rio de Janeiro, na esperança da realização dos compromissos assumidos.



# Formação

## SEMINÁRIO DISCUTE DIRETRIZES PARA ESTÁGIO EM JORNALISMO

Representantes do Sindijor, das agências de integração, das instituições de ensino, dos centros acadêmicos e parlamentares participaram de um seminário no dia 21 de novembro, para formular uma política que deve dirigir as ações de estágio para as instituições do Estado.

O Sindijor já está recebendo as inscrições para a 9ª edição do Prêmio Sangue Novo. A data-limite para as inscrições é o dia 27 de fevereiro. Podem se inscrever estudantes de Jornalismo de universidades e faculdades com sede no Paraná. Com esta iniciativa o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná incentiva o estudante, que terá seu trabalho divulgado entre os profissionais. Da mesma forma, estimula as universidades e seus professores, que também são valorizados pela qualidade do ensino.

As categorias são Reportagem Impressa, Reportagem para Rádio, Reportagem para Televisão, Reportagem Fotográfica, Projeto em Telejornalismo, Projeto em Radiojornalismo, Projeto em Jornalismo Impresso, Projeto Jornalístico para Internet, Projeto/Produto Jornalístico Livre, Melhor Monografia e Jornal Laboratório. Foi criada uma nova categoria, a Especial de Assessoria de Imprensa.

As reportagens impressas se subdividem em para imprensa diária, especial para imprensa diária, revista

# Até 27 de fevereiro, as inscrições para o Prêmio SANGUE NOVO

semanal ou mensal, entrevista, desde que contenha informações relevantes e inéditas sobre assunto atual. A divisão é apenas para fins de apreciação, pois a categoria é avaliada no conjunto. As inscrições deverão ser feitas na secretaria do Sindicato dos Jornalistas (Rua José Loureiro, 211 - CEP 80010-140). Somente serão aceitos trabalhos apresentados no ano letivo 2003, limitando-se ao máximo de duas inscrições por autor ou equipe em cada categoria. É proibida a inscrição de um mesmo trabalho em mais de uma categoria.

Importante: os trabalhos impressos deverão ser encaminhados em três vias e as demais categorias em uma única via. Todos deverão estar protegidos em envelope maior lacrado, contendo na face somente o título e a categoria na qual pretende concorrer. Dentro do envelope deverá ser colocado, junto com o trabalho, em envelope menor, também explicitando na face o título e a categoria, com a ficha de inscrição devidamente preenchida.

Nas categorias de projeto, a fundamentação teórica deverá ser entregue em três vias, com, no

máximo, 10 laudas (17.500 caracteres). Na categoria Monografia, os inscritos deverão entregar, também, um resumo, com até 15 laudas (26.250 caracteres), incluindo a bibliografia citada. A comissão julgadora fará uma seleção das monografias a partir do resumo e só lerá, na íntegra, os trabalhos previamente selecionados. Os interessados em concorrer ao 9º Prêmio Sangue Novo podem tirar cópia da ficha de inscrição na página do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná na internet ([www.sindijorpr.org.br](http://www.sindijorpr.org.br)).

## Jornalismo esportivo e assessoria nos debates com estudantes

O Bate-Papo, conversa descontraída entre jornalistas especializados e estudantes de comunicação organizado pelo Sindijor, teve duas novas edições, após o sucesso do lançamento do evento, com o tema Jornalismo cultural, em setembro. O segundo bate-papo, que discutiu Jornalismo esportivo no dia 19 de outubro, contou com a participação dos jornalistas Leonardo Mendes Júnior (Gazeta do Povo e Rádio CBN), Cristian Toledo (O Estado do Paraná) e Ana Zimmermann (TV Paranaense) e foi mediado pelo jornalista Marco Assef. No dia 22 de novembro, o tema foi Assessoria de Imprensa, e os convidados foram as jornalistas Ivanilde Muxfeldt Klais (Sanepar), Christiani Moraes (Enfoque Comunicação) e Maigue Gueths

(Sindicato dos Bancários); a mediação foi de Renata Sguissardi.

O colóquio que abordou o Jornalismo esportivo enfocou os principais assuntos relacionados à cobertura e edição de esportes, como os problemas decorrentes da setorização, o relacionamento entre o jornalista e os jogadores, a incipiência das assessorias em clubes e entidades esportivas, os problemas da abordagem regional, a prioridade ao futebol e o fenômeno da cobertura de esportes radicais.

Ana Zimmermann lembrou alguns cuidados para que as mulheres jornalistas não enfrentem preconceito por parte das fontes ao cobrir esportes: dirigir-se de forma preparada às fontes (evitando perguntas ingênuas) e manter com elas uma postura

profissional, evitando se tornar íntima. Comentando a polêmica sobre a isenção dos jornalistas esportivos, Cristian Toledo observou que o cronista pode “torcer, mas não distorcer”, evitando sempre prejudicar o conteúdo da informação. Leonardo Mendes Júnior observou que os sites estão à frente dos veículos impressos na velocidade da informação e têm servido de fontes para os jornais.

Todos foram unânimes em apontar que, diferentemente de outros estados, onde o bairrismo predomina, no Paraná vige uma autofagia que não deixa os esportes incólumes. E também apontaram que o ciclo vicioso da audiência (que se retroalimenta nas cotas de patrocinadores) é responsável por boa parte dos problemas na cobertura esportiva.

### ASSESSORIA

O debate sobre Assessoria de Imprensa contou com grande número de profissionais formados. Entre os temas debatidos estavam a pertinência da atividade de assessor à profissão de jornalista, a relação dos assessores com jornalistas de redação, as peculiaridades da assessoria sindical, a submissão funcional de assessores de imprensa a profissionais de outras áreas, os limites éticos da função, a gestão de crise, a função do release e a comunicação integrada. O debate girou também em torno da preparação dos assessorados. “O assessor tem de fazer o media training o tempo todo”, disse Christiani Moraes.

# Imagem

## SINDIJOR VAI HOMOLOGAR EMPRÉSTIMOS COM DESCONTO EM FOLHA

O Sindijor vai participar da nova linha de financiamento da Caixa Econômica Federal com desconto em folha, homologando contratos para jornalistas com registro em carteira. A empresa precisa ter aderido à linha, e o trabalhador estar quite com o sindicato. Informações: [www.caixa.gov.br](http://www.caixa.gov.br)

**D**eliberações e palestras informativas marcaram o Congresso Nacional de Jornalistas de Imagem, entre 21 e 23 de novembro, no Rio de Janeiro. Entre os temas em destaque estavam as novas tecnologias, os direitos autorais e o papel dos repórteres-fotográficos nas redações. Os delegados aprovaram ainda transformação em caráter definitivo da Arfoc-Brasil em entidade de cunho nacional, com suas respectivas representações regionais. Cada associação, entretanto, manterá uma diretoria própria, eleita por seus associados.

Também ficou definido que será no Paraná o próximo congresso. Ele deve ocorrer em Antonina em junho do ano que vem, quando os presidentes das Arfocs estaduais e os delegados do congresso elegerão a nova direção da Arfoc-Brasil. Além de mudanças no estatuto, o congresso aprovou a prestação de contas da Arfoc-Brasil, do ano de 2002 e do período de janeiro a setembro de 2003, além da filiação da entidade e suas representações à Associação Brasileira para Proteção da Propriedade Intelectual dos Jornalistas (Apijor).

## ARFOC-BRASIL realizará congresso no Paraná em 2004



João de Noronha/Colaboração

**Palestra sobre direitos autorais durante o Congresso**

### Fiscalização

#### Sindijor faz 11 notificações em dois meses

Entre outubro e novembro, a Diretoria de Fiscalização do Sindijor realizou 11 notificações de empresas e instituições que apresentavam alguma irregularidade quanto ao exercício profissional de jornalistas. Da maioria, explica o diretor de Fiscalização, Silvio Rauth Filho, está sendo aguardada resposta. Estágios irregulares, jornais

sem jornalista responsável e exercício irregular da profissão são os problemas mais comuns. Uma das iniciativas resultou na regularização completa: o Conselho Regional de Odontologia publicava um jornal sem jornalista responsável. Um profissional foi contratado e o jornal continua circulando.

### Financeira

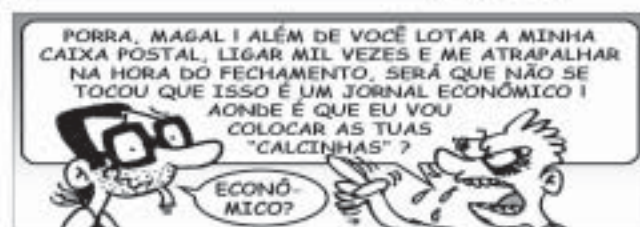
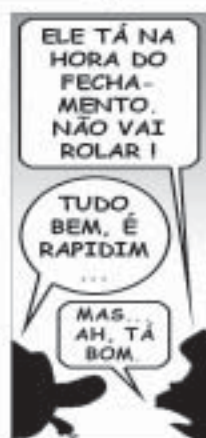
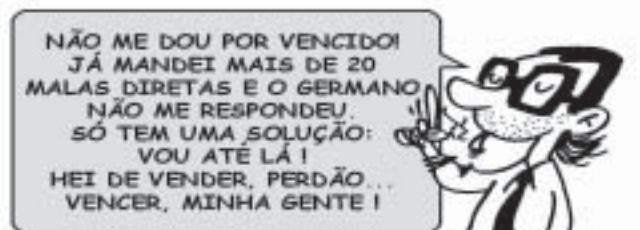
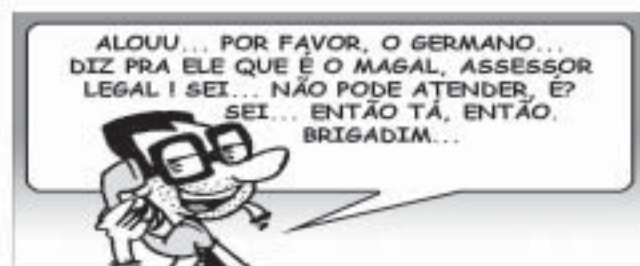
#### Sindijor faz visitas às redações

Entre os dias 6 e 10 de outubro, o Sindijor realizou uma série de visitas às maiores redações de Curitiba para que os jornalistas pudessem regularizar sua situação junto ao sindicato (renovando carteiras, atualizando cadastro, quitando mensalidades etc.). Em alguns veículos, houve visitas pela manhã e à tarde, a fim de poder atender os profissionais dos diversos turnos. Ao todo, foram 14 profissionais quitando débitos e 63 renovando as carteiras da Fenaj.

A iniciativa se insere na política do sindicato de reaproximar os jornalistas que pelos mais diversos motivos estavam afastados da vida sindical. Foram visitadas as redações das TV Paranaense, Folha de Londrina, Rádio CBN, TV Educativa, Jornal do Estado, O Estado/Tribuna do Paraná, Prefeitura de Curitiba, Literal Link, Governo do Estado, Gazeta do Povo.

## Magal, o "Assessor" Legal

simontaylor@iname.com





# História

**CORREIO REGIONAL, DE PALMAS, FECHA AS PORTAS**

Por problemas financeiros, o jornal Correio Regional, de Palmas, deixou de circular no dia 5 de outubro. Um dos maiores jornais da região Sudoeste do Estado, o Correio cobria também o Oeste de Santa Catarina e era conhecido por ter uma redação composta exclusivamente por mulheres.

**D**urante o golpe militar de 1964, o Sindicato dos Jornalistas do Paraná não passou incólume à onda de intervenções que o novo governo promoveu nos sindicatos combativos e politicamente engajados. A intervenção ocorreu logo na primeira semana, mas, graças a esforços da diretoria deposta – que tinha como presidente Milton Cavalcanti – e à participação exclusiva de jornalistas entre os interventores, teve seus efeitos minimizados.

O sindicato na época vivia o clima de euforia motivado pelo sucesso da greve de novembro de 1963. O sindicato na época era politicamente comprometido com o movimento sindical e os grandes projetos de reforma, embora distante do partidário. Próximo do recém-criado Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), o sindicato defendia o não-alinhamento político ao Partido Comunista, ao qual o CGT estava vinculado.

Pelo sim, pelo não, os militares acharam por bem decretar a intervenção no sindicato. Um inquérito policial militar absolutamente fantasista – mas tido como legítimo e que foi instaurado na época – dizia que os dirigentes do sindicato eram comunistas e ansiavam pela criação de uma “república comuno-sindicalista”. Ainda de acordo com o inquérito, os membros do sindicato participavam de um complô sindical em que estaria

## ABRIL DE 64: Sindijor sob intervenção

também envolvido o jornal Última Hora, de apoio a João Goulart. Este suposto complô teria uma ramificação internacional, o que colocava os membros do sindicato em ligação com o internacionalismo comunista, segundo o inquérito.

Como lembra o advogado Edésio Passos, então jornalista e membro da diretoria do Sindijor, a intenção sempre foi de evitar que pessoas estranhas à categoria interviessem no sindicato. Estavam ocorrendo intervenções pela polícia, Exército e agentes diretos do governo; em alguns sindicatos, os interventores eram agentes da Delegacia de Ordem Política e Social (Dops). O resultado era destruição do patrimônio, dos documentos e de registros dos sindicatos.

### Negociando

A situação era desvantajosa para os jornalistas, pois o sindicato era reconhecido por sua combatividade. No entanto, a diretoria do Sindijor dirigiu-se à Delegacia Regional do Trabalho pedindo certas condições: o estabelecimento de uma junta governativa

composta por jornalistas e um levantamento das contas e documentos do sindicato, o que deveria ser registrado em ata. O temor, lembra Edésio Passos, era de que, em meio à intervenção, fossem “fabricadas situações”, como a “descoberta” de armas ou material “subversivo” no interior do sindicato.

A DRT aceitou, e somente após a vitória nas finanças e documentos a diretoria do sindicato entregou as chaves à junta governativa, formada por Carlos Danilo Cortes, Vinícius Coelho e Enoch de Lima Pereira. A transição se deu nos dias 6 e 7 de abril de 1964, ou seja, logo na primeira semana do golpe. Mesmo precariamente, o Sindijor continuou operando, e a junta governativa foi ágil na convocação de novas eleições, que ocorreram em dezembro de 1965. “É claro que toda intervenção é ruim, mas no nosso sindicato foi menos lesiva porque continuou nas mãos da categoria”, afirmou Passos. Posteriormente, os membros da junta governativa depuseram nos Inquéritos Policiais Militares (IPMs) relatando que nada havia de errado com relação à antiga diretoria.

### Normalização

O sindicato só retomaria sua atividade normal no ano seguinte, com a eleição de João Dedeus Freitas Netto para a presidência. Em março de 1966, o Sindijor conseguiu realizar em Curitiba o XI Congresso Nacional dos Jornalistas, um marco importantíssimo, por ter sido o primeiro encontro de trabalhadores após o golpe. Na época, o medo de que uma reunião de trabalhadores parecesse uma provocação (ou subversão) ao regime fez com que a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) buscasse um local fora do eixo Rio-São Paulo. O Paraná, além de não ter uma tradição de jornalistas de esquerda, tinha relativamente poucos registros de Inquéritos Policiais Militares (IPMs) entre os profissionais da imprensa e uma censura menos ostensiva.

O congresso, realizado no Clube Curitibano, transcorreu com tranquilidade, com a participação de 200 profissionais. Isto apesar da infiltração de 20 agentes do Serviço Nacional de Informação (SNI). “Não dava para abrir a boca e sair falando tudo o que pensávamos. Nossas reivindicações eram comportadas. Conduzimos o congresso de forma contida. O compromisso era garantir a realização do encontro – e conseguimos”, disse Freitas Netto.

## JORNALISTAS, UMA TRIBO E SUAS TRILHAS NUM SINDICATO

Emerson Castro

Após as eleições de 1959 e 1961, em que Newton Stadler foi eleito e reeleito presidente, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná passou a viver um período que se tornaria, de certo modo, memorável nas décadas seguintes. No grupo estava uma composição de forças que manteve, como era ainda praxe desde a fundação, jornalistas de correntes à esquerda e à direita.

A partir daquele ano, os acordos salariais paulatinamente foram sendo significativamente melhorados, observadas as más condições em que se estabeleciam à época as relações de trabalho. Ações em diversos campos começaram a ser promovidas, desde as que pretendiam obter recursos para uma sede própria até as que visavam tomadas de posição política e econômica.

Esse, na verdade, era o que fazia o ativo movimento sindical brasileiro em

diversos segmentos, especialmente os que envolviam as profissões urbanas. Mas o que mais chama a atenção na visão desses sindicatos neste período é a percepção, tão óbvia quanto natural, de que todos estavam interligados de algum modo. E por isso mesmo seus destinos dependiam da coesão dessas ligações. É dessa época a criação do Dieese no Paraná, do qual o Sindicato dos Jornalistas foi um dos fundadores.

São vários os exemplos: paralisações de advertência em redações em 1961, greve total de três dias em fins de 1963, encontros estaduais em Londrina e Ponta Grossa, em que se cobrava desde a reforma agrária até a correção nos gastos do governo estadual com a imprensa (note-se que o problema é antigo e só piorou com o passar dos anos).

O peso das ações e a efetividade do trabalho realizado no Paraná catapultou Newton Stadler para a presidência da Federação Nacional dos Jornalistas. Seu trabalho mal começou e os militares, dias

após o Golpe, destituíram toda a diretoria. Já na destituição o jornalista Danilo Costa Cortes teve participação, pois passou a fazer parte da diretoria interventora. Natural que assumisse a intervenção também no Paraná, ao lado de Vinícius Coelho e Enoch de Lima (candidato a presidente derrotado por Milton Cavalcanti em 1963).

Neste cenário, que evoluiu rapidamente para o acirramento das posições no governo João Goulart até o Golpe de 1964, não deve causar qualquer surpresa a reação empresarial e das forças políticas mais conservadoras do país. Sobretudo entre os jornalistas, foi o momento em que demonstraram mais união e disposição para conquistar direitos e benefícios. Mais que isso, estavam ativamente procurando influir na situação geral do país.

Passados 40 anos, com um presidente da República ex-sindicalista eleito, vale perceber que o país mudou bastante e o perfil dos jornalistas paranaenses também.

É paradoxal que tenha havido uma inegável evolução política do país, enquanto as forças sindicais, especialmente da ação de base, tenham se enfraquecido no caso dos jornalistas brasileiros.

Talvez, uma chave para se avaliar melhor essa situação seja a análise das alterações operadas na base de formação dos jornalistas, hoje profissionalizados em grandes volumes nas universidades – outrora a conta-gotas, na maior parte como bico, nas redações. Conhecer esse perfil em detalhes é uma tarefa que pode revelar novos interesses, novas bandeiras, necessidades diferentes das que penetraram na concepção de sindicato dos jornalistas paranaenses.

*\* Emerson Castro é jornalista. Este texto é baseado em informações contidas em sua tese de mestrado, defendida em setembro de 2002 na UFPR, sobre a história do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná.*

# Biblioteca da comunicação

## Jornalismo Investigativo

**Dirceu Fernandes Lopes e José Luís Proença (org.), Publisher Brasil, São Paulo, 2003, 208 pp.; R\$ 30,00**

Resultado de uma série de entrevistas realizadas por estudantes de mestrado e doutorado da Universidade de São Paulo (ECA-USP) com os importantes repórteres brasileiros, sob orientação dos professores Dirceu Fernandes Lopes e José Luis Proença, o livro "Jornalismo Investigativo" já nasce como uma obra de referência tanto para estudantes como para profissionais da área de comunicação. Instigante leitura, ele revela os bastidores, as técnicas e as preocupações éticas dos autores de algumas das mais discutidas reportagens realizadas nos últimos tempos em periódicos brasileiros. Até por isso, não é um livro restrito a quem tem interesse especial pela área de comunicação. Entre os entrevistados encontram-se Bob Fernandes, Caco Barcellos, Fernando Rodrigues, Gilberto Nascimento, José Arbex Jr., Mario Sergio Conti, Percival de Souza, Raimundo Pereira, Ricardo Kotscho, Roberto Cabrini e William Waack.

## Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia – teoria e técnica

**Jorge Duarte (org.), 2ª edição, Editora Atlas, Brasília, 2003, 416 pp.; R\$ 49,00**

Em segunda edição, este livro reúne textos elaborados por pesquisadores e profissionais de várias áreas e de instituições do Brasil e do exterior, todos com experiência em assessoria de imprensa. O resultado é um conjunto de capítulos estruturados em História e Caracterização, Fundamentos e Técnicas que desvenda a riqueza de possibilidades de atuação de uma assessoria de imprensa, orientando o iniciante, subsidiando o profissional e ajudando as fontes no relacionamento com a imprensa e com a própria assessoria. O volume traz capítulos sobre assessoria de imprensa no Brasil, Estados Unidos e Europa, imagem corporativa, notícia institucional, ética, implantação, produtos e serviços de uma assessoria de imprensa, release, internet, publicações institucionais, relacionamento entre fonte, jornalista e assessoria, gerenciamento de crises. O prefácio é de Cristovam Buarque e a introdução de Alberto Dines.

## Assessoria de imprensa – como fazer

**Rivaldo Chinem, Summus Editorial, São Paulo, 2003, 188 pp.; R\$ 29,40**

"Comunicação total" é o conceito de uma nova era da assessoria de imprensa que envolve ações de relações públicas, publicidade, design, recursos humanos e outras ferramentas poderosas de construção de imagem, conforme demonstra a obra "Assessoria de imprensa – como fazer", do jornalista, professor, conferencista e escritor Rivaldo Chinem. Chinem trabalhou em assessoria de imprensa de pequenas, médias e grandes empresas, multinacionais, governos, deputados, vereadores, profissionais liberais, sindicatos e entidades de classe. Vencedor do Prêmio Vladimir Herzog, em 1982, atualmente é colunista do Portal Megabrasil. Trata-se de um livro atual, sintético e objetivo, recomendado a estudantes e profissionais da área de Comunicação. O autor aborda de forma prática questões como escolha do público-alvo, como

noticiar fatos empresariais em notícias, as diferentes mídias, roteiro básico de trabalho e código de ética e a estrutura das grandes redações. Sugere, ainda, como redigir um release e organizar *press kits*. Segundo o autor, a assessoria de imprensa está dentro do negócio maior da comunicação. Ele recomenda que o assessor deve sair de uma visão atrasada e corporativista e praticar a comunicação organizacional de forma integrada.

## A arte de tecer o presente – narrativa e cotidiano

**Cremilda Medina, 156 pp., Summus Editorial, São Paulo, 2003; R\$ 25,80**

A partir de quatro décadas de experiência profissional e acadêmica, a autora – que faz um laboratório constante de narrativas do presente junto a seus alunos de Comunicação Social na Universidade de São Paulo – apresenta sua própria prática de narrativa. São resultados prático-teóricos e reflexões sobre o educar e o comunicar-se. "A arte de tecer o presente – narrativa e cotidiano" tem como ponto de partida um trabalho com o mesmo título publicado anos atrás, escrito em parceria com o jornalista Paulo Roberto Leandro, que assina o posfácio do livro. Com uma proposta atual, Cremilda mostra como é possível construir uma narração objetiva por meio de experiências pessoais e reflexões extraídas de histórias do cotidiano. A autora elege o cotidiano da experiência humana como o principal eixo de uma nova forma de narrar, que valorize os protagonistas sociais – sobretudo os anônimos – na construção da cidadania. O livro começa com uma história humana vivida em Higienópolis, bairro paulistano onde Cremilda mora. E é dentro desse contexto que, ao longo do livro, ela navega em uma pesquisa sobre o bairro e revela aspectos do cotidiano local e seus personagens, alternando suas experiências práticas e reflexões teóricas.

## Páginas ampliadas: O livro-reportagem como extensão do Jornalismo e da literatura

**Edvaldo Pereira Lima, Manole, São Paulo, 370 pp.; R\$ 48,00.**

Uma viagem de fôlego pelo universo do livro-reportagem ancorada no presente, resgatando o passado, propondo o futuro. Trabalho pioneiro, a obra de Edvaldo Pereira Lima amplia o olhar de compreensão sobre esse instrumento significativo de leitura da civilização contemporânea. De inspiração multidisciplinar, aborda com maestria e elegância portais de passagem onde conectam-se o Jornalismo de profundidade, a literatura, a história, a antropologia, a sociologia, a psicologia social, a física quântica. Ao longo da jornada, exemplos cativantes, casos brilhantes, iniciativas memoráveis. No Brasil e no exterior. De Euclides da Cunha à revista Realidade. De John Reed a Tom Wolfe. No centro, o Jornalismo literário. Técnicas discutidas. Procedimentos analisados. Atitudes sugeridas. Como se pauta, se observa o real, se apura informações, se escreve. Visionário, alinha bases conceituais, concebe métodos para a prática da literatura da realidade pró-ativa do futuro imediato. Lança o desafio para essa narrativa incorporar, a seu formato livro de reportar, uma transformadora visão do mundo, iluminada pelo emergente paradigma da nova consciência.

## tabela de preços

### SALÁRIOS DE INGRESSO OUT 2002/OUT 2003

|  |          |
|--|----------|
| Repórter, redator, revisor, ilustrador, diagramador, |          |
| repórter fotográfico e repórter cinematográfico      | 1.299,23 |
| Editor   | 1.688,99 |
| Pauteiro   | 1.688,99 |
| Editor chefe   | 1.948,85 |
| Chefe de setor                                       | 1.948,85 |
| Chefe de reportagem                                  | 1.948,85 |

Estes são os menores salários que poderão ser pagos nas redações; Os valores da tabela são para jornada de trabalho de 5 horas. O piso salarial da categoria é definido em Acordo Coletivo de Trabalho, Convenção Coletiva e/ou Dissídio Coletivo.

### FREE LANCE

#### Redação

|                                       |            |
|---------------------------------------|------------|
| Lauda de 20 linhas (1.440 caracteres) | 69,71      |
| Mais de duas fontes:                  | 50% a mais |

#### Edição por página

|          |        |
|----------|--------|
| Tablóide | 90,29  |
| Standard | 108,19 |

#### Diagramação por página

|                       |       |
|-----------------------|-------|
| Tablóide              | 45,15 |
| Standart              | 61,58 |
| Revista               | 33,56 |
| Tablita / Ofício / A4 | 22,94 |

#### Revisão

|                          |       |
|--------------------------|-------|
| Lauda (1.440 caracteres) | 18,17 |
| Tablóide                 | 37,95 |
| Tablita                  | 28,62 |
| Standard                 | 79,35 |

#### Ilustração

|     |        |
|-----|--------|
| Cor | 107,72 |
| P&B | 71,73  |

#### Reportagem fotográfica – ARFOC (tabela nova)

##### Reportagem Editorial

|                                    |        |
|------------------------------------|--------|
| Saída cor ou P&B até 3 horas       | 245,00 |
| Saída cor ou P&B até 5 horas       | 369,00 |
| Saída cor ou P&B até 8 horas       | 624,00 |
| Adicional por foto solicitada      | 90,00  |
| Foto de arquivo para uso editorial | 246,31 |

##### Reportagem Comercial/Institucional

|                              |        |
|------------------------------|--------|
| Saída cor ou P&B até 3 horas | 340,00 |
| Saída cor ou P&B até 5 horas | 540,00 |
| Saída cor ou P&B até 8 horas | 900,00 |
| Adicional por foto           | 120,00 |

##### Reportagem Cinematográfica

|  |        |
|--|--------|
| Equipamento e estrutura funcional fornecida pelo contratante |        |
| Saída até 5 horas  | 266,00 |
| Saída até 8 horas  | 326,00 |
| Adicional por hora   | 100%   |

##### Foto de arquivo para uso em:

|  |            |
|--|------------|
| Anúncio de jornais (interna)               | 533,51     |
| Anúncio de Revista (interna)               | 574,75     |
| Capa de Disco, calendário, revista, jornal | 900,00     |
| Outdoor                                    | 1132,26    |
| Cartazes, Folhetos e Camisetas             | 369,53     |
| Audiovisual até 50 unidades                | 1530,00    |
| Audiovisual acima de 50 unidades           | a combinar |
| Diária em reportagem que inclui viagem     | a combinar |
| Reportagem aérea internacional             | a combinar |
| Hora técnica                               | 71,73      |

### Observações importantes:

A produção (filme, laboratório, hospedagem, transporte, seguro de vida, credenciamento, etc.) é por conta do contratante; Na republicação, serão cobrados 100% do valor da tabela; A foto editorial não pode ter Utilização comercial. Trabalhos publicados sem crédito, junto à foto, sofrerão multa de 50% sobre seu valor, conforme a lei 9610 de 19/02/98.

## Novos Convênios Novos Convênios Novos Convênios

**Onodera** - O centro estético da rede Onodera em Curitiba oferece aos filiados descontos aos filiados do Sindicato que apresentarem a carteira da Fenaj. Os descontos são: 15% em tratamentos corporais em até quatro vezes sem juros, 5% em intradermoterapia e botox em até três vezes sem juros, 10% na depilação a laser em até três vezes sem juros e 10% em tratamentos faciais em até três vezes sem juros. A Onodera Curitiba fica na Avenida Visconde de Guarapuava, 4788, Batel. O telefone é (41) 3022-3300; home page: [www.onodera.com.br](http://www.onodera.com.br)

**Clínica Biodent** - Por requisição dentista, filiados podem ter acesso a consulta (inclusive emergência), assistência preventiva, radiografia, dentística restauradora, periodontia, cirurgia oral menor e odontopediatria ao valor de R\$ 35,00. Outros serviços com preços negociados. Endereço: Rua Silveira Peixoto, 740, Água Verde, Curitiba. Telefone: (41) 3016-0339, e-mail: [biodent-odontologia@bol.com.br](mailto:biodent-odontologia@bol.com.br)



# Entrevista

**THIRSA TIRAPELLE É PRESIDENTE DO CONSELHO DE ÉTICA**

A primeira reunião da nova gestão do Conselho de Ética do Sindijor elegeu como presidente do conselho a jornalista Thirsa Rita Tirapelle. O conselho também decidiu criar um e-mail ([etica@sindijorpr.org.br](mailto:etica@sindijorpr.org.br)) para receber denúncias de faltas éticas de profissionais.

# FREITAS NETTO

## mostra a permanência de

# VÍCIOS

## na imprensa do Estado

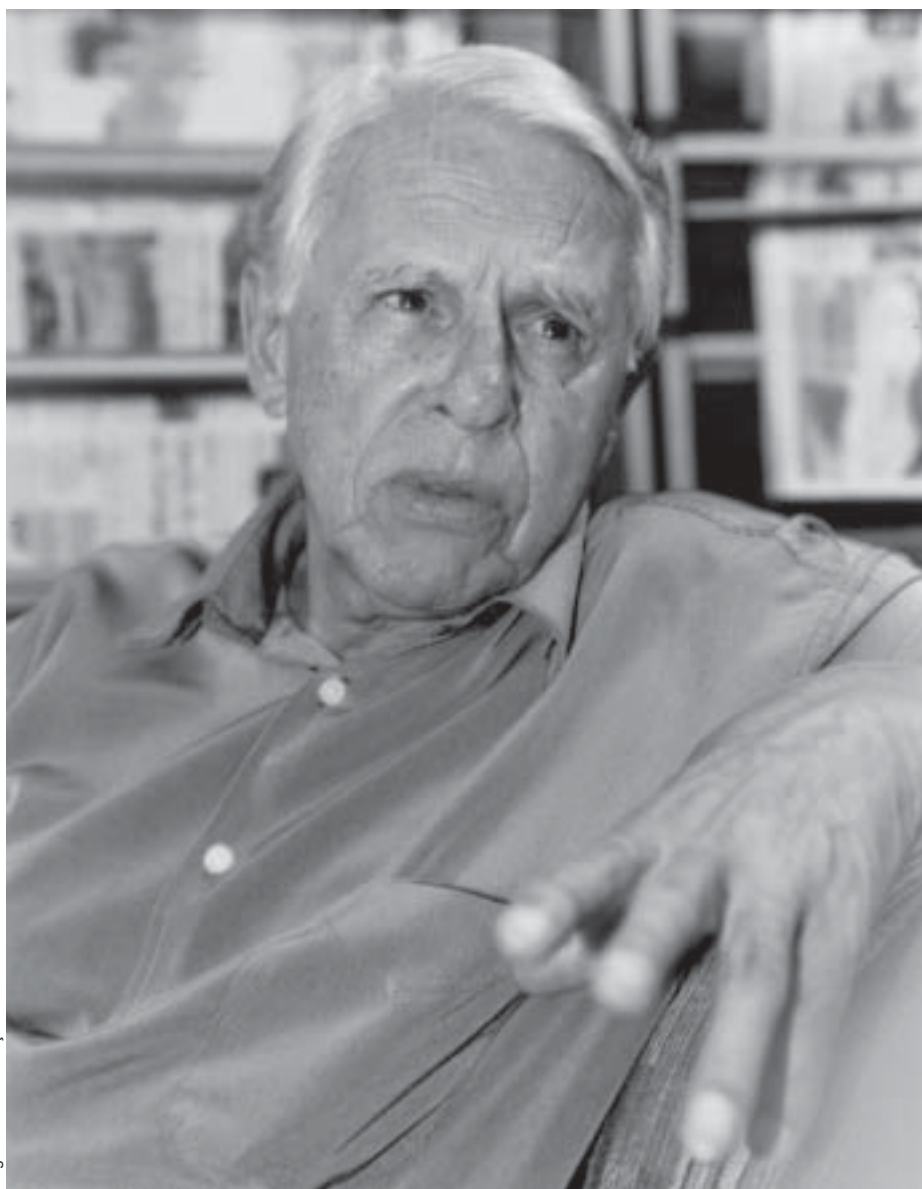
Jornalista desde a década de 30, João Dedeus Freitas Netto assistiu a boa parte da evolução da imprensa paranaense ao longo do século 20. E, na entrada do novo milênio ele observa que grande parte dos vícios dos jornais do Estado permanece. Um deles é a crônica dependência de verbas oficiais por boa parte dos veículos. Ex-diretor da Imprensa Oficial e repórter de diversos jornais de Curitiba, Freitas Netto também é médico e foi pracinha da Força Expedicionária Brasileira (FEB), durante a Segunda Guerra Mundial, além de ter sido presidente do Sindijor. Ele nos concedeu a seguinte entrevista:

**Extra Pauta** – Como era a imprensa paranaense nos anos 30?

**Freitas Netto** – Era uma imprensa de província, com todas as limitações de um centro pequeno. Era o Jornalismo boêmio, dos jornais que fechavam tarde. O que havia de bom era o convívio dos focas com os jornalistas mais antigos, o que era um aprendizado. Sou a favor do curso de Jornalismo, mas somente ele – assim como um curso de Medicina, Engenharia etc. – não forma o profissional. Com o tempo esta imprensa foi sumindo. Constante era a ligação com o aspecto político. O Estado do Paraná dava apoio ao Bento Munhoz da Rocha; O Dia era ligado ao Lupion; e a Gazeta do Povo era 50% do Lupion. Sobrava o Diário da Tarde, do Roberto Barroso. Posteriormente, o jornal O Estado do Paraná foi vendido ao Pimentel para sustentar seu governo.

**EP** – O que sempre faltou na imprensa paranaense?

**Freitas** – Jornais de propriedade de jornalistas, a exemplo do que ocorria no Rio de Janeiro e São Paulo, com O Globo, O Estado de S. Paulo. Acredito que uma mudança disto nos dias de hoje seja difícil.



Hugo Abati/Colaboração

“ O jornalista se esquece de que há uma função pedagógica em seu trabalho ”

**EP** – O que mais prejudicou a imprensa paranaense?

**Freitas** – A dependência do faturamento de verbas oficiais. O que os jornais não vêem é que quem cai na sistemática da crítica ou da oposição cai também no descrédito do público. Os veículos do Estado tornaram-se preguiçosos: são eles que têm de ir à fonte de informação e não o contrário. As secretarias de Comunicação distribuem tudo – textos, fotos – e ainda pagam pelo que é publicado. Quem pode prescindir do governo como fonte de informação? Mas o problema é que todo governo quer cooptar jornalistas.

**EP** – O que poderia melhorar esta situação?

**Freitas** – O Jornalismo paranaense peca por não ter independência, porém se profissionais que detêm cargos de direção tomassem iniciativas, talvez algo mudasse.

**EP** – Como são as perspectivas para a imprensa paranaense?

**Freitas** – Não são boas. Uma mudança iria requerer um investimento financeiro muito grande para livrar-se do faturamento do governo. As faculdades, que já são oito só em Curitiba, todo ano ‘despejam’ centenas de profissionais no mercado, grande parte não preparada. Os proprietários dos jornais, sem discernimento, contratam qualquer um, sem se preocupar em trazer ao jornal valores profissionais. Como agravante, estamos num país que não lê, que acha cômodo ouvir rádio e se enche de vícios. O universo de vocabulário do jornalista é deste tamanho, parece o ‘Manual da Secretária’. O jornalista se esquece de que há uma função pedagógica em seu trabalho.



# Fotojornalismo

**IRANY CARLOS MAGNO É O NOVO PRESIDENTE DA ARFOC-PR**

O repórter cinematográfico Irany Carlos Magno tomou posse como novo presidente da Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Paraná (Arfoc-PR), em cerimônia no dia 7 de novembro. A chapa 2004-2005, que Magno encabeçava, foi a vencedora da eleição do dia 7 de outubro.

Um mesmo trabalho fotográfico já rendeu dois prêmios ao estudante de Jornalismo Bruno da Costa Piccoli. Mas realmente havia bons motivos: a seqüência feita às margens da BR-277 não tinha apenas uma alta qualidade técnica, ela também conseguiu mostrar com perspicácia e sutileza instantâneos do final da vida do fotógrafo paranaense Jesus Santoro – morto há três meses –, que após uma carreira de sucesso, acabou seus dias numa atividade modesta, entalhando madeiras no sopé da Serra do Mar.

As fotos deram a Piccoli – que está no 2º ano de Jornalismo na Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) – uma menção honrosa na categoria “Reportagem Fotográfica” do 8º Prêmio Sangue Novo, entregue neste ano e o primeiro lugar no Concurso de Fotografias: Inclusão Social e Cidadania, promovido pela Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social e Conselho Estadual dos Direitos do Idoso.

Piccoli, de 23 anos, sente atração por imagem desde a adolescência, observando as paisagens de Matinhos, sua cidade natal. Em 1997 e 1998, produziu vídeos para participar de um concurso de curtas-metragens e fez imagens de divulgação para surfistas. “Meu interesse é em primeiro lugar por imagem, fotografia e vídeo, e secundariamente pelo texto”, disse.

O grande interesse pela fotografia foi despertado quando entrou em contato com equipamento profissional. “A máquina compacta deixava as fotos sem vida. Foi ótimo fazer fotos que saíam do jeito que eu queria”, afirmou. Desde então, Piccoli tem realizado vários trabalhos e assumiu recentemente a monitoria do laboratório fotográfico do curso de Jornalismo da UTP. Entre seus próximos projetos está um trabalho documental sobre a atuação dos pescadores de Matinhos. “Gosto de fotografia humanística, de buscar personagens”, resumiu Piccoli.

Clarice Melina Ceccone/Colaboração



**Bruno da Costa Piccoli**

## Fascínio pela imagem

**Bruno da Costa Piccoli**



Bruno da Costa Piccoli/Colaboração

**Jesus Santoro em sua barraca de entalhador, às margens da rodovia, na Serra do Mar**



Bruno da Costa Piccoli/Colaboração

**Detalhe do trabalho do ex-fotógrafo Jesus Santoro, morto há três meses**